

Reflexões sobre Imagem e Cultura

7

QUADRINHOS ESTRANHOS (2)

Rod Tigre

O Lincoln citou o fórum **MBB**, onde fomos pauta das discussões por anos a fio. Também falavam da gente em outro fórum de breve duração, o **Clock-Up!** (o Quiof participava dos dois) e nos comentários do site **Melhores do Mundo**. Nossos “haters” também espalhavam comentários anônimos pelos fotologues ou com identidades falsas, como os famosos na época Vulto Misterioso e Sincerovsky, que tinham seus próprios fotologues em que faziam montagens sacaneando os artistas (Lincoln e eu inclusos). A coisa chegou num ponto que surgiram HQs de confronto às nossas: as séries ‘Os Vitalícios Reguladores’ e ‘Asdza, o Guerreiro-Tupi!’

Vitalícios Reguladores, de Fernando Torelly, apareceu na internet em uma série desde 2015, em diversos endereços virtuais, que conta com pelo menos 3 edições e mais 2 especiais.

<https://www.facebook.com/Regulaverse/> e <https://tapas.io/series/Os-Vitalicios-Reguladores/>

Trata-se de um grupo de super-heróis brasileiros de uma realidade alternativa em que Enéas venceu as eleições e se tornou presidente vitalício do Brasil, e cria uma equipe de super-heróis brasileiros para agirem sob seu comando, entre eles o ET Bilica, inspirado no ET Bilu, extraterrestre que o sensitivo Urandir Fernandes afirma que conhece desde criança e que diversas pessoas confirmam que aparece na sede do Projeto Portal, que fica em Corguinho, Mato Grosso, onde existe um centro de pesquisa, um hotel e residências. Na HQ, Bilica é um extraterrestre viciado em crack e em gibis de super-heróis brasileiros. Em um quadrinho que o mostra em seu “mocó”, aparecem diversos títulos de gibis brasileiros espalhados pelo chão, entre eles um do Blenq e do “Ju Furacão”.



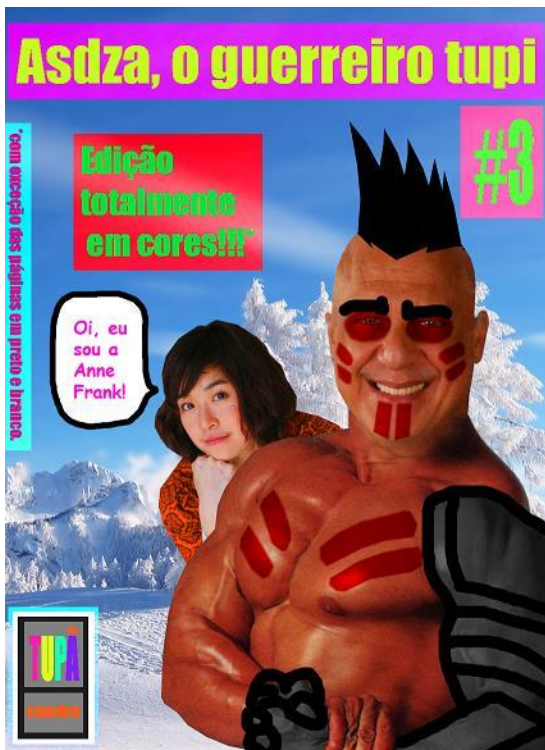
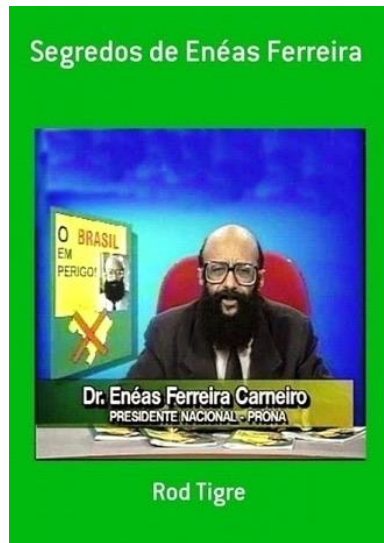
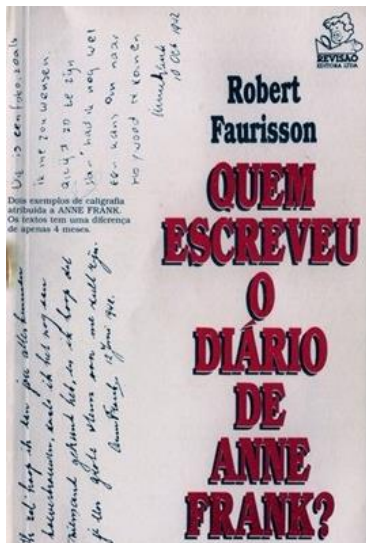


A série é bem calcada na Liga da Vesga, os super-heróis brasileiros politicamente incorretos criados por Luís Schiavon, também conhecido com a alcunha “Carlos Zéfiro do Apocalipse”. A Vesga começou com aventuras solo e no início dos anos 2000 começou sua série com outros personagens, inicialmente na revista **Tarja Preta** e depois pela internet. Atualmente, suas aventuras completas estão disponíveis gratuitamente na internet no endereço: <https://schiavaa.blogspot.com/>



Asdza é um super-herói supostamente indígena. O autor assina Jou Brasil, em “homenagem” ao Lincoln e teve 5 edições virtuais. Na HQ, Asdza usa o grito de guerra “Por Tupã”, e tem por parceira uma Anne Frank ressuscitada, uma provocação velada a minha defesa dos livros da caçada e banida Editora Revisão, no caso, o livro **Quem Escreveu o Diário de Anne Frank?**, de Robert Faurisson, que provou que o tal livro que comove gerações não passa de uma farsa! Eu também escrevi um livro sobre o médico e líder político Enéas Ferreira Carneiro, referência dos Reguladores.

As HQs de Asdza estão disponíveis em <https://asdzahq.blogspot.com/>



Essas HQs não fazem sentido para quem lê e não conhece as HQs de Blenq e Jou Ventania, ou seja, nosso trabalho se tornou tão relevante para o quadrinho nacional que gerou, espontaneamente por outros autores, séries derivadas.

Quando eu pedi ao Jou Brasil que se identificasse e que eu estava curtindo o trabalho, ele me deu recado desaforado através do “Cebolinha”.



Eu levava pelo lado pessoal e tinha muita raiva dos “haters”. Hoje percebo que eles surgiram na época em que meu trabalho estava em evidência, eu estava trabalhando na revista **Mundo dos Super-Heróis**, que saía nas bancas (não sei se existe ainda), o Blenq estava sendo publicado regularmente e eu marcava presença todo sábado na Banca do Herói Nacional – Praça XV e em todos os eventos de anime e cosplay do Rio de Janeiro e da baixada, ou seja, a mera existência de “haters” significa que o trabalho está fazendo sucesso.

A pureza da cultura do super-herói brasileiro autêntico, onde não há o relativismo moral, é chocante para quem enraizou o pior do “jeitinho brasileiro”: a apologia da ignorância e da pequenez travestida de humildade.